Medicina

HÁBITOS ALIMENTARES E ESTILO DE VIDA EM PACIENTES DIABÉTICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Pablo José Celestino - 7º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Aline Anália Costa e Silva - 7º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Lívia Marçal Reis - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, UFLA. Coorientadora.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Professora da Faculdade de Ciências da Saúde, Medicina, UFLA. Contato: camilaguimaraes@ufla.br - Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica, caracterizada por hiperglicemia, cuja prevenção e controle demandam intervenções quanto à qualidade da dieta, prática de atividade física e hábitos de vida saudáveis. No contexto da pandemia de COVID-19, as medidas de restrição impostas para conter a disseminação do vírus impactaram a rotina da população, com consequências para a saúde, economia e sociedade como um todo, possivelmente interferindo na maneira com a qual as pessoas se relacionavam e em seus hábitos de vida.Tais consequências podem ter sido ainda mais significativas entre os indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis, como os portadores de DM. O objetivo deste trabalho foi analisar as alterações nos hábitos alimentares e na qualidade de vida de indivíduos diabéticos durante a pandemia de COVID-19. Os participantes responderam um questionário encaminhado por e-mail ou mídias sociais, entre os meses de março/2022 a abril/2023, que investigava fatores sociodemográficos, hábitos alimentares, prática de atividade física, nível de estresse, entre outras variáveis. A amostra incluiu 74 participantes, sendo 48,6% portadores de DM 1 e 51,4% portadores de DM 2, a maioria do sexo feminino (59,5%), com idade média de 46,9 ± 13,6 anos. As variáveis foram analisadas estatisticamente usando Stuart-Maxwell Test no Software R. Os resultados revelaram que, durante a pandemia, houve aumento do número de participantes com nível de estresse muito alto(de 20,0 % para 80,0% dos entrevistados; $p < 0,001$) e que relataram dormir 8 horas ou mais por dia (de 36,84% para 63,16% dos participantes; $p < 0,001$). Corroborando a ideia de piora da qualidade de vida destes pacientes durante a pandemia, fatores como medo de contrair a doença, morte de pessoas próximas, bem como alterações da rotina, consequências econômicas e o distanciamento social nos períodos de lockdown podem ter contribuído para o nível de estresse elevado na população de estudo e indiretamente, também ter influenciado o padrão de sono destes indivíduos. Esses impactos são representativos das consequências negativas que uma pandemia de tamanha magnitude, como a da COVID-19, exerceu sobre à saúde dos pacientes incluídos neste estudo, com ênfase no papel da saúde mental como fator influenciador na qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-Chave: Lockdown, SARS-CoV-2, Síndrome metabólica.
Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/o2qxR3vMhkI